



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do **Dia**

QUARTA-FEIRA, 14 :: maio :: 2014

Farmácias clandestinas se espalham por Aracaju

Milton Alves Júnior

miltonalvesjunior@jomaldodiase.com.br

A precariedade de órgãos públicos de fiscalização e do poder judiciário tem contribuído para que estabelecimentos sem alvará de funcionamento sejam inaugurados de forma avassaladora no Estado de Sergipe nos últimos dois anos. Atuando de forma irregular, por exemplo, estão as farmácias que contabilizam em média mil unidades. Dessas, aproximadamente 90% apresentam algum tipo de irregularidade como: ausência de farmacêuticos, comércio de medicamentos sem exigência de prescrições médicas, ambientes irregulares e sonegação de impostos. Caso seja flagrado tentando 'driblar' as contas com o leão o empresário pode ser autuado com multas e/ou ser detido. Independente dessas possíveis punições contidas na Constituição Federal e Código do Consumidor Brasileiro, na Grande Aracaju não é difícil registrar esses casos.



CLEVERTON RIBEIRO

FARMÁCIA POPULAR MANTIDA PELA PREFEITURA NO CENTRO DE ARACAJU

medo de perseguições ou represálias, o empresário que também é economista disse torcer para que o atual cenário irregular seja investigado e que os 'criminosos' sejam punidos. "A definição é essa mesmo: criminosos. Essa semana a minha paciência chegou ao limite por receber uma cartilha de renovação do meu alvará de funcionamento. Simplesmente paguei três mil reais. Ainda pago o salário de três atendentes e mais um farmacêutico. Enquanto em outros locais nem esses profissionais tem para atender ao povo", disse.

Atualmente a menor unidade federativa do país possui exatos 859 farmacêuticos cadastrados no Conselho Regional da categoria. Segundo o levantamento, ao todo são 76.483 farmácias e drogarias no país, das quais 26.613 apresentam o problema. Já 4.852 estabelecimentos, ou 6% do total, não contam com farmacêutico em período algum. Por lei, o técnico farmacêutico responsável deve estar presente nas farmácias e drogarias durante todo horário de funcionamento. Fortalecendo a denúncia dos empresários sergipanos, ainda de acordo com o censo, Sergipe e Alagoas são os estados com maior déficit de farmacêuticos: 97% das farmácias e drogarias não têm farmacêu-

tico em período integral. Seguido do Pará e no Piauí, essa deficiência é de 95%.

"Manter uma farmácia hoje em dia com essa concorrência desleal é muito difícil. Temos que pagar o piso dos profissionais que custa R\$ 2.800, além dos salários dos atendentes, manutenção da loja e compra dos medicamentos. Esses dados são reais, às vezes até essas grandes não cumprem as oito horas dos farmacêuticos", declarou o empresário de sobrenome Batista. Questionado sobre o porquê de não querer divulgar a respectiva identidade por completa e imagem do estabelecimento, ele disse que já existem casos de ameaça de morte em Sergipe e se dispor à exposição seria "arriscado demais".

Com 27 anos de profissão, Batista completou dizendo estar próximo de se aposentar. "É problema demais, irregularidade em cima de irregularidade e no final das contas quem ainda sai ganhando nesse país, principalmente em Sergipe por ser um estado pequeno e quase que sem lei são os corruptos que não respeitam a constituição, muito menos a saúde dos clientes. Não suporto mais dois anos".

Pela direção geral do Procon/SE, foi informado que o órgão está apto para viabilizar processos judiciais em todas as farmáci-

as que por ventura venham a prejudicar os consumidores. Para tal feito, o gestor Luis Alberto enaltece a necessidade dos clientes oficializem as denúncias no órgão, inclusive com a apresentação de dados como logradouro, telefone, atendente ou pessoa responsável.

"Estamos cada vez mais intensificando essas fiscalizações junto ao MPE e a Vigilância Sanitária, mas para que possamos obter resultados cada vez mais positivos necessitamos que a população denuncie mais. Pode ser por telefone ou pessoalmente na sede do Procon, mas denuncie", afirmou.

Nos últimos dois meses em Sergipe 41 farmácias foram abertas, apenas cindo delas estão devidamente respeitando todas as exigências constitucionais. Para apresentar um posicionamento por parte da Receita Federal em Sergipe quanto à denúncia de sonegação de impostos com o não repasse de notas fiscais, o Jornal do Dia entrou em contato com o órgão e foi informado que o delegado titular e o superintendente geral encontram-se fora do estado. Já a Secretaria de Estado da Fazenda garantiu que no momento atua integralmente com três departamentos especializados a fim de inibir essa prática.

Conforme denúncias apresentadas por um leitor do Jornal do Dia, nos bairros da zona Norte e Sul da capital, além dos conjuntos João Alves Filho e Marcos Freire, em Nossa Senhora do Socorro, a falta de fiscalização tem permitido que a cada mês farmácias clandestinas sejam abertas e indiretamente permita que a saúde dos sergipanos esteja em risco. Essa vulnerabilidade tem contribuído para que profissionais de farmácia e mega empresários reivindiquem fiscalizações ostensivas por parte das vigilâncias sanitária, Ministério Público Estadual (MPE), Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) e do Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon/SE).

Insatisfeito com a situação, o comerciante Osmar Guimarães decidiu buscar apoio dos agentes de fiscalização após contabilizar prejuízos em virtude de uma concorrência incoerente e desrespeitosa. Sem